

PSDB vai de Agripino no Senado

05 DE L 2006

CORREIO BRAZILEIRO

LUIZ CARLOS AZEDO

DA EQUIPE DO CORREIO

Fracassaram os esforços do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), para evitar uma disputa entre governo e oposição pela Mesa da Casa. O PSDB deverá anunciar seu apoio ao senador José Agripino (PFL-RN) num encontro do candidato pefeleista com a bancada tucana, marcado para amanhã, no gabinete do presidente do PSDB, Tasso Jereissati. Renan está na

defensiva e não confirma a própria candidatura, porque depende de uma reunião da bancada do PMDB, na qual seis senadores pretendem fazer oposição ao governo Lula.

Tanto o PFL como o PMDB defendem o critério da proporcionalidade para indicação dos membros do Senado, mas cada um interpreta o regimento à sua maneira. "O PFL tem a maior bancada eleita pela legenda e, portanto, só haverá consenso se o PMDB

aceitar a nossa indicação", argumenta o líder do PFL, José Agripino. O pefeleista promete assumir uma posição de independência em relação ao Executivo e de equilíbrio na condução do Senado, uma resposta às críticas de que assume posições radicais contra o governo, a exemplo do que aconteceu na aprovação do 13º salário para o Bolsa Família.

Engessado na disputa, Renan trabalha a própria reeleição nos bastidores. O Senado tem seus

ritos e os senadores gostam de dissimular sua verdadeira posição. Por isso, é sempre uma disputa difícil. "Defendo que o PMDB indique o candidato da Casa, porque tem a maior bancada, mas não posso atropelar o processo e me lançar candidato", argumenta Renan. O peemedebista aguarda a filiação da legenda da senadora Roseana Sarney (PFL-MA), que apoiou a reeleição do presidente Lula. Com isso, o PMDB terá 19 senadores, contra 17 do PFL.